

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**PROJETO TÉCNICO PARA LÍNGUA ITALIANA INSTRUMENTAL
A DISTÂNCIA**

MONOGRAFIA

Deomar Pedro Palma

Passo Fundo, maio 2002

DEOMAR PEDRO PALMA

**PROJETO TÉCNICO PARA LÍNGUA ITALIANA INSTRUMENTAL A
DISTÂNCIA**

**Projeto Técnico apresentado para o curso de Especialização para Formação de
Professores em Ensino a Distância.
Orientadora: Prof^a. MSc. Cristina Azra Barrennechea**

**PASSO FUNDO
2002**

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
ANEXO 1 HISTÓRICO DO EAD	36
ANEXO 2 FICHA DE INSCRIÇÃO	41
ANEXO 3 CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO	42
ANEXO 4 MODELO DE UMA AULA PRESENCIAL E A DISTÂNCIA	43

1 RESUMO



Desde a aparição do livro até a aparição de cada novo meio transforma e enriquece as maneiras de representar, armazenar e comunicar o saber e a informação e requer o desenvolvimento e/ou aparição de novas destrezas, habilidades e saberes. Assim o interesse cada vez maior pelo ENSINO A DISTÂNCIA em todo mundo exigiram a estruturação de vários órgãos, forma de associações, institutos, redes regionais, nacionais e internacionais.

A EAD é um recurso de incalculável importância como modo apropriado para atender a grandes contingentes de alunos de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida.

Este projeto técnico de ensino de língua italiana, sobre aprendizagem de leitura em italiano a distância e ensino presencial, será desenvolvido em consórcio com sete instituições de língua e cultura italiana. Assim a Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, através da UPF Idiomas, o centro de línguas da Universidade, subordinado ao Curso de Letras tem por objetivo potencializar o acesso aos institutos e sociedades italianas da região do Planalto Médio do RS, mediante a otimização de recursos humanos e infra-estrutura física, bem como contribuir para o aprimoramento do processo de ensino/aprendizagem na área de língua e cultura italiana praticada nessas instituições, através da utilização de recursos tecnológicos, humanos e material impresso.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a distância é essencialmente um processo comunicativo que pressupõem um alto intercâmbio de conhecimentos por meio de recursos tecnológicos. Essa modalidade depende fortemente de sistemas de informação e comunicação que sejam adequados às suas especificidades e concepções teórico-metodológicas.

A natureza com que as trocas se dão propõe a necessidade de um sistema que garanta uma grande interatividade entre docentes, tutores e alunos. O uso pedagógico dos meios de comunicação levanta algumas das questões mais presentes na comunicação.

Segundo PRETTI (1996), a EAD consiste em uma

"alternativa pedagógica de grande alcance e que deve utilizar e incorporar as Novas Tecnologias como meio para alcançar os objetivos das práticas educativas implementadas, tendo sempre em vista as concepções de homem e sociedade assumidas e considerando as necessidades das populações a que se pretende servir. A EAD, porém não deve ser simplesmente confundida com o instrumental, com as tecnologias a que recorre. Deve ser compreendida como uma prática educativa situada e mediatizada, uma modalidade de se fazer educação, de se democratizar o conhecimento. O fundamental, porém, não é estar usando este ou aquele meio de comunicação, mas que seja estabelecida, efetivada e dinamizada uma rede interativa constante e contínua que viabilize o diálogo entre todos os componentes envolvidos no processo educativo."

As características que distinguem a EAD da educação presencial levam-na à prescindir fortemente dos materiais didáticos, dos meios de comunicação e dos sistemas de suporte que possibilitem uma interação constante e consistente entre os sujeitos do processo de aprendizagem. Um dos maiores desafios de se estudar a distância é a necessidade de se quebrar o isolamento, imposto pela alteração da dimensão presencial da prática educativa, mas que pode ser vencido através do uso criativo de diversas estratégias de comunicação.

A educação a distância é um processo continuado da construção do conhecimento e da formação sendo conceituada por diversos estudiosos. Segundo G. Dohmem (1967),

"educação a distância (Ferstudium) é uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado, onde o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível de ser feito a distância através da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias. O oposto de "educação a distância" é a "educação direta" ou "educação face-a-face": um tipo de educação que tem lugar com o contato direto entre professores e estudantes."

Para O. Peters (1973),

"educação/ensino a distância (Fernunterricht) é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender."

Ainda para M. Moore (1973), o ensino a distância,

"pode ser definido como a família de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas a parte das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém, a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outros."

Por fim, para B. Holmberg (1977),

"o termo 'educação a distância' esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local. A educação a distância se beneficia do planejamento, direção e instrução da organização do ensino ."

De acordo com Keegan(1991), os elementos centrais dos conceitos acima enunciados são:

- separação física entre professor e aluno, que a distingue do ensino presencial;
- influência da organização educacional (planejamento, sistematização, plano, projeto, organização dirigida etc), que a diferencia da educação individual;

- utilização de meios técnicos de comunicação, usualmente impressos, para unir o professor ao aluno e transmitir os conteúdos educativos;
- previsão de uma comunicação de mão dupla, onde o estudante se beneficia de um diálogo, e da possibilidade de iniciativas de dupla via;
- possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização;
- participação de uma forma industrializada de educação, a qual, se aceita, contém o gérmen de uma radical distinção dos outros modos de desenvolvimento da função educacional.

A importância da preparação dos educadores para a utilização dos multimeios disponíveis na Educação a Distância, advém da diferença de comportamento frente à aprendizagem que esta metodologia exige. O ambiente de estudo, a disponibilização de tempo, a auto-motivação, a disciplina e a maturidade do grupo devem ser trabalhados na mesma intensidade que o conteúdo. Isto significa que nenhuma metodologia de educação a distância pode ser um "pacote pronto", mas deve ter adaptações à linguagem e realidade dos indivíduos que participarão de seu desenvolvimento. Considera-se que a postura do professor na produção do conteúdo são elementos significativos e na realização e alcance dos objetivos propostos.

Assim acredita-se no quanto é importante a identificação do perfil do aluno, através das características e necessidades do grupo de alunos, a fim de possibilitar aos professores diretrizes metodológicas e apoio em seu trabalho na educação a distância.

Há que se considerar a inviabilidade de um "receituário metodológico" para a educação a distância, mas que essa metodologia sofra adaptações às diferentes realidades nas quais está envolvida, constatadas a partir do conhecimento da estrutura, dinâmica, cultura, linguagem e da instituição do grupo de seus alunos, fatores determinantes do sucesso ou fracasso do processo de ensino-aprendizagem.

A escolha da modalidade da EAD, como meio de dotar as instituições educacionais de condições para atender às novas demandas por ensino e treinamento ágil, célere e qualitativamente superior, tem por base a compreensão de que, a partir dos anos sessenta, a educação a distância começou a distinguir-se como uma modalidade não-convencional de educação, capaz de atender com grande perspectiva de eficiência, eficácia e qualidade aos anseios de universalização do ensino e, também, como meio apropriado à permanente atualização dos conhecimentos gerados de forma cada vez mais intensa pela ciência e cultura humana.

Em anexo apresenta-se um pequeno histórico da EAD no mundo e também no Brasil.

3 POR QUE APRENDER UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA?

O aprendizado de uma língua estrangeira, hoje em dia, não é mais visto como algo desnecessário, um passatempo, um luxo ou, ainda, um hobby desligado de qualquer propósito educacional ou profissional. Pesquisas comprovam que, assim como as demais disciplinas, o aprendizado de uma língua estrangeira contribui para o desenvolvimento dos aspectos psicológicos, sociais, culturais e afetivos do indivíduo.

Foi a partir dos anos 70-80 que a linguagem passou a ser vista como um instrumento de comunicação e o aprendizado de uma língua estrangeira, como um processo, no qual o aprendiz, ou o estudante, está inserido e compreendido como fundamental.

Dessa forma, vários aspectos envolvidos nesse processo de ensino e de aprendizagem, como abordagens, metodologias, técnicas e material didático, são fundamentais para que o indivíduo adquira a língua estrangeira em questão, conseguindo comunicar-se com ela.

Aprender uma língua estrangeira proporciona o desenvolvimento social do educando, que se dá por meio do contato com a língua e cultura estrangeiras, o que amplia sua visão de cidadania, dos valores culturais de seu país e de sua própria língua. Comparando outras culturas e línguas, o educando pode perceber e, eventualmente, mudar sua concepção de mundo.

O estudo contrastivo entre o conhecido e o novo, representado pela cultura do educando e pela cultura onde está inserida a língua estrangeira estudada, proporciona o desenvolvimento cultural e o pensamento crítico, permitindo ao educando avaliar sua cultura e a estrangeira, gerando o respeito à diversidade cultural e a valorização da cultura nacional.

Outro aspecto relacionado ao aprendizado de uma língua estrangeira, além de formativo, é o profissional. A globalização mundial, aliada ao rápido desenvolvimento tecnológico e da informática, oferece-nos um mercado de trabalho em profunda transformação. Esses acontecimentos fizeram com que o fato de se saber, ao menos, uma língua estrangeira deixasse de ser um diferencial ou o suficiente e passasse a ser um pré-requisito normal para ingressar-se ou manter-se no mercado de trabalho.

Além do inglês, o espanhol já é necessário para aqueles profissionais que estão inseridos no contexto do Mercosul. Uma terceira língua estrangeira – italiano, alemão, francês, e até línguas orientais – passa a ser exigência em grandes empresas nacionais e multinacionais em todo o país.

Mesmo que em termos econômicos e comerciais, o mundo venha a ser apenas um, sempre haverá línguas, culturas e povos diferentes e nossas necessidades de comunicação também serão ampliadas para além das necessidades profissionais; por isso, o domínio de uma língua estrangeira deve fazer parte dos conhecimentos necessários à formação total do indivíduo.

3.1 Motivação nas aulas de língua estrangeira

O estudo de uma língua estrangeira é de suma relevância em todo curso, nível escolar e social, pois é componente necessário para a formação integral da pessoa e é uma exigência do contexto atual.

O desenvolvimento cultural, o avanço dos meios de comunicação, a informatização e a globalização são os principais fatores que contribuíram para que a língua italiana se tornasse uma língua de cultura e uma necessidade cada vez maior de todas as pessoas em aprendê-la.

No processo de aquisição de uma língua estrangeira, a motivação é apontada como um fator principal para o sucesso da aprendizagem de uma língua.

Segundo Penny Ur (1996), “o termo motivação é difícil de definir. O mais fácil é definir um aprendiz motivado – aquele que se apresenta disposto a investir esforço nas atividades e progredir” .

A motivação determina o nível de atenção do aprendiz durante a aula e o professor tem a tarefa de interagir com os alunos a fim de captar sua atenção e envolvê-los em atividades motivadoras, pois a motivação tem grande influência na efetivação da aprendizagem.

O professor também exerce muita influência na motivação e o seu papel não é apenas fornecer oportunidades de aprendizagem, mas, principalmente, estimulá-los a perceber seu potencial e procurar fazer o máximo para obter progresso.

3.2 Italiano: um passaporte para o mundo

Entre os séculos 19 e 20, cerca de 55 milhões de europeus emigraram para a América do Norte e do sul. A Irlanda, a Inglaterra, a Polônia, a Alemanha e a Itália foram os países europeus que tiveram a maior participação nesse fenômeno de massa.

Em fins do século 19 e começos do século 20, as regiões norte e sul da península itálica enviaram enormes contingentes de camponeses, trabalhadores, pequenos comerciantes, etc. para a América do Sul e do Norte, sobretudo.

Após Segunda Guerra, o movimento emigratório italiano retomou proporções dramáticas. Mais de 50% dos participantes dos novos fluxos emigratórios dirigiram-se para tradicionais países de emigração ou para novas regiões, como a Venezuela e a Austrália, onde hoje os italianos constituem o terceiro grupo étnico após os ingleses e irlandeses. Após 1950, os emigrantes italianos privilegiaram países europeus, como a Bélgica, Luxemburgo, Alemanha, Suíça, etc., para onde emigraram cerca de sete milhões e meio de italianos.

3.2.1 Preocupação com a italianidade

Em 1971, quando os grandes fluxos emigratórios haviam terminado, o Parlamento italiano sancionou a lei 153, que previa subvenções financeiras aos cursos de língua e cultura italiana organizados fora da Itália, para italianos emigrados.

Através de uma posterior legislação, os efeitos dessa lei foram ampliados para além mesmo dos descendentes de cidadãos italianos vivendo fora da Itália. Os cursos subvencionados da língua italiana concretizaram-se sob forma de cursos populares para adultos e cursos para crianças em escolas de primeiro grau locais.

3.2.2 Italiano, língua útil?

Apesar do elevado número de italianos e descendentes espalhados pelo mundo, o prestígio da língua italiana nunca foi comparável ao de outros idiomas, como o inglês, o francês ou, nos últimos anos, o espanhol.

É até mesmo insignificante a contribuição do italiano às línguas dos países que acolheram imigrantes peninsulares. Fora a influência fonética, ainda importante nas comunidades sobretudo agrícolas que se instalaram na América do sul, os "italianismos" mais difundidos são palavras isoladas, em geral ligadas a determinados campos semânticos, como a culinária. A fácil assimilação dos imigrantes italianos manifestou-se também no abandono da língua nativa.

Muitos fatores contribuíram para restringir o prestígio do italiano no cenário internacional. A Itália unificou-se tardiamente e ficou à margem da aventura colonial, contrariamente a nações como a Inglaterra ou França. O desenvolvimento econômico da Península Itálica foi também mais tardio que o de outros países europeus. A Segunda Guerra e a derrota da Itália fascista comprometeram, por muitos anos, a posição e a imagem internacional do país. Enfim, por muitos anos, o italiano associado à língua dos imigrantes pobres, não merecendo a atenção das elites.

Ao lado desses aspectos negativos, são importantes os fatores capazes de transformar a imagem de que goza o italiano na cena internacional, dos pontos de vista instrumental, cultural, étnico e econômico.

A Península Itálica teve um lugar de destaque durante a Antiguidade. A civilização romana teve e tem ainda importância basilar para a cultural de toda a humanidade. Nesse processo, Inglaterra, França, Estados Unidos, Alemanha e Espanha tiveram uma participação apenas

marginal. O mesmo pode ser dito do Renascimento, em relação à cultura e à economia européias e mundiais.

Mesmo não havendo ligação direta entre esses fenômenos e a língua italiana, esta última constitui hoje o melhor instrumento para entender plenamente essas tradições culturais. A língua italiana ocupa posição central como língua de cultura, processo que encontra forte sustentação no atual dinamismo cultural e artístico da Itália.

No que se refere a todos os países que acolheram imigrantes italianos, em geral, e no Brasil e o Rio Grande do Sul, em especial, o italiano constitui o melhor veículo para restituir parte da experiência histórica essencial que foi a imigração, já que essa língua pode servir de ponte entre os dias atuais e o passado, isto é, a terra de origem dos imigrantes.

Essa realidade deve ser compreendida em um sentido supra-étnico, já que, tendo sido a emigração italiana um fenômeno histórico de massa, ela diz respeito hoje à sociedade brasileira como um todo, e não apenas aos descendentes dos imigrantes italianos.

A língua italiana é também um vetor essencial para o estabelecimento de contatos de todo o tipo entre os descendentes de imigrantes italianos – do Rio Grande do Sul, do Brasil e do mundo – com a terra de seus antepassados.

Além disso, nas últimas décadas, modificou-se radicalmente a posição da Itália no cenário econômico mundial. Hoje, o italiano é, cada vez mais, língua de contatos econômicos, científicos e turísticos na medida em que a Itália e a comunidade itálica assumem papel de crescente importância no cenário europeu e internacional. Esse fenômeno justifica também a aprendizagem do italiano como instrumento de afirmação no mundo contemporâneo globalizado.

4 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO – UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

A Universidade de Passo Fundo (UPF) é uma instituição comunitária e regional, autorizada a funcionar pelo decreto no. 62.835, de 6 de junho de 1968, sediada em Passo Fundo, cidade que dista, aproximadamente, 300 km de Porto Alegre. Foi declarada de utilidade pública municipal pelo decreto 7/67, de 3/7/1967; estadual, pelo decreto 18.679, de 16/10/1967, e federal, pelo decreto 62.575, de 22/4/1968.

Em 1965, começou a transferência dos cursos para o campus situado no bairro São José, que tem por característica avenidas largas e ajardinadas, com uma área de 400 ha, sendo considerado o ambiente ideal para o estudo e a pesquisa.

A UPF assumiu o caráter comunitário e regional que culminou com a aprovação, pelo Conselho federal de Educação, em 1993, da organização regional, constituída pelo Campus Passo Fundo, Campus Carazinho, Campus Casca, Campus Lagoa Vermelha, Campus Palmeira das Missões e Campus Soledade.

Conforme definido em seu estatuto, a UPF tem como finalidade precípua a formação integral do homem, buscando seu bem-estar físico, social e espiritual, desenvolvendo suas potencialidades e atividades criadoras. Busca integrar-se na comunidade regional mediante o estudo e a identificação dos seus problemas e a proposta de alternativas para a solução dos mesmos.

Anexos à universidade também funcionam, em tempo integral a escola de Ensino Médio Integrado da Fundação Universidade de Passo Fundo, e os cursos técnicos.

Em fevereiro de 2000 inaugurou-se, no Campus III, a UPF Idiomas, centro de línguas vinculado ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UPF, que contava no final do mesmo ano com mais de 800 alunos. São oferecidos cursos de alemão, italiano, japonês, francês, espanhol, inglês, latim e português para estrangeiros

A Universidade de Passo Fundo criou ainda, espaços para programas abertos à comunidade, como o CREATI (Centro Regional de Estudos e Atividades para a Terceira Idade), entre outros.

Atualmente a UPF oferece 50 cursos de graduação e 57 cursos de pós-graduação, nas mais diferentes áreas do conhecimento. Possui mais de 12 mil alunos, e conta com mais de 800 profissionais do ensino.

É composta por três institutos (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Instituto de Ciências Biológicas e Instituto de Ciências Exatas e Geociências), e nove faculdades (Agronomia e Medicina Veterinária; Engenharia e Arquitetura; Direito; Educação Física e Fisioterapia; Odontologia; Medicina; Educação; Economia e Administração, e Artes e Comunicação).

Com sede no norte do estado do Rio Grande do Sul, no Planalto Médio, a Universidade de Passo Fundo tem uma localização privilegiada, sendo Passo Fundo um importante eixo rodoviário, que une o centro do país com os países do Mercosul, cruzamento de cinco diferentes rodovias. Isso atesta a importância da localização geográfica estratégica da UPF , que abrange e beneficia diversos municípios da região, de acordo com seu caráter como universidade comunitária.

5 PROPOSTA DE ENSINO DA UPF IDIOMAS

A UPF Idiomas, vinculada ao curso de Letras do IFCH (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas), é o Centro de Línguas da Universidade. A UPF Idiomas, com a assessoria do CEAD-UPF, também buscará propiciar maior qualificação sócio-cultural e profissional dos estudantes da UPF além das instituições parceiras, no caso para o italiano instrumental, institutos e sociedades italianas. Como tal, visa oferecer à comunidade acadêmica e regional a possibilidade de aprender idiomas e, assim, conhecer outras culturas, possibilitando às pessoas oportunidade de aprimoramento pessoal e profissional, considerando as três áreas de atuação da universidade – graduação, pesquisa e extensão.

Um bom curso de graduação caracteriza-se por oferecer um ensino de qualidade, complementado com conhecimentos de informática e de idiomas – daí os investimentos da universidade nessas áreas. Os estudantes obtêm melhor desempenho acadêmico e estão mais qualificados profissionalmente e aptos a participarem de intercâmbios; para tanto, está disponível, também, o trabalho da Assessoria para Assuntos Internacionais da UPF: estudantes, professores e pesquisadores políglotas têm grande chance de usufruírem bolsas de estudo oferecidas no exterior.

Estudantes e professores com domínio de línguas estrangeiras, com mais facilidade e eficiência, terão acesso a outras fontes de conhecimento, como livros ainda não traduzidos para o português e informações via Internet.

A UPF Idiomas oferece diversos cursos e disciplinas complementares, que qualificam o corpo docente e discente para a pesquisa acadêmica, pois em muitos países onde não se fala o português existe uma admirável e avançada cultura de pesquisa. Tanto estudantes como professores e pesquisadores necessitam adquirir e aprimorar conhecimentos de outros

idiomas a fim de terem acesso a essas pesquisas e, de forma inversa, poderem oferecer seus conhecimentos a outros países e instituições.

Pessoas de diversas cidades freqüentam a UPF Idiomas, de estudantes de primeiro grau a aposentados. Além de oferecer a oportunidade de aprendizado de idiomas a interessados em geral, a UPF Idiomas oferece cursos para quem ensina ou está se preparando para ensinar idiomas, oferecendo além do curso em si, diversas atividades para a complementação do ensino de idiomas, como chats, filmes, exposições, jornal de línguas, conferências... e para um futuro próximo ensino de língua estrangeira à distância. Assim, a UPF cristaliza uma proposta de ensino extensivo à comunidade, fazendo jus ao título de Universidade Comunitária Regional, trabalhando para atender aos interesses da região.

6 PROJETO TÉCNICO – LÍNGUA ITALIANA INSTRUMENTAL A DISTÂNCIA

6.1 Apresentação do curso

Quantas vezes você precisou – e não conseguiu – ler textos em língua italiana? E quantas vezes sua participação nas aulas, ou suas tentativas de investigar melhor um assunto, foram prejudicadas por causa disso?

Agora você não precisa mais se preocupar. O curso de italiano instrumental da UPF Idiomas está abrindo novas turmas.

Planejado por pesquisadores e ministrado por docente de nível superior, com formação especializada e larga experiência no ensino de línguas instrumentais, além de especialista no ensino a distância pela Universidade Federal do Paraná, o curso oferece técnicas de leitura que possibilitam, a curto prazo, autonomia de compreensão e leitura eficiente.

O curso destina-se a interessados com formação universitária, principalmente pós-graduandos e professores (mas também profissionais em geral) que, tenham conhecimento básico da língua italiana, preferencialmente que tenham cursado o nível I, e estejam interessados na compreensão de textos em língua italiana.

1. início: Agosto 2002
2. duração: 60 horas-aula para cada nível, previsão inicial de 4 níveis.
3. homepage: <http://www.upfidiomas.br>

4. palavras chave:

- leitura em italiano
- aprendizagem autônoma
- aprendizagem colaborativa
- ambiente a distância e presencial de aprendizagem

5. instituições parceiras:

Sociedade Italiana Leonardo da Vinci – Passo Fundo
Instituto Italiano Giuseppe Garibaldi – Lagoa Vermelha
Instituto Cultural Italiano Anita Garibaldi – Carazinho
Società Massolin di Fiori – Tapejara
Società Tutti Fratelli - Marau
Instituto Mazzolin di Fiori – Soledade
Società Viva l'America – Getúlio Vargas

6. área: lingüística aplicada

7. setor: educação

8. equipe: Professor e pesquisador Deomar Pedro Palma. Terá a colaboração de todos os professores de língua e cultura italiana das entidades mencionadas acima. A equipe contará com o suporte técnico de diversos profissionais da área de informática pertencentes a Universidade de Passo Fundo.

9. Local das aulas presenciais: UPF Idiomas – Av Brasil, 743 Centro Psoo Fundo e Instituições Parceiras.

6.2 Justifictiva

Com dois anos de existência, a UPF Idiomas tem por preocupação constante assegurar a qualidade no ensino de línguas estrangeiras e por vocação principal tornar-se um centro de excelência nessa área, estando sempre na vanguarda e na liderança no ensino de línguas.

Para tanto seus professores estão permanentemente buscando atualização, cursos de aperfeiçoamento e permanente construção do conhecimento. Ao oferecer cursos de línguas a distância, são seus objetivos:

* Oferecer ao aluno que não pode, por motivos pessoais ou profissionais, por dificuldades de locomoção ou qualquer outro impedimento, assistir ao curso na forma regular presencial, a oportunidade de fazer um curso de línguas a distância.

* Ampliar consideravelmente o número de alunos da UPF Idiomas, hoje com mais de 900 alunos presenciais., abrangendo aqueles alunos que não podem frequentar os cursos já oferecidos de maneira presencial.

* Tornar-se um centro de excelência no ensino de línguas estrangeiras a distância, ao oferecer cursos de ótima qualidade, com um quadro docente altamente qualificado.

* Proporcionar o aprendizado de língua estrangeira a distância, através do desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão de textos.

* Contribuir para o desenvolvimento e a formação do indivíduo, bem como para sua melhor inserção no exigente mercado de trabalho.

* Proporcionar a aquisição de vocabulário e de conhecimento básico da língua alvo, desenvolvendo a conscientização da importância do estudo continuado.

* Incentivar o aprendizado autônomo, por meio das atividades variadas, levando-se em conta as capacidades individuais de cada aluno.

* Desenvolver estratégias que facilitem o estudo, muitas vezes solitário, a distância, ao promover o conhecimento e uso de diferentes estratégias de aprendizagem.

* Promover o uso da LE (língua estrangeira) como instrumento para conhecer outras culturas, tendo acesso a diferentes conhecimentos ao abordar aspectos históricos, culturais e sócio-econômicos dos vários países, reconhecendo-se nas suas diferenças e valorizando sua diversidade cultural.

6.3 Objetivos

- Gerar ensino e pesquisa com foco em aprendizagem de leitura em italiano, a partir de um curso de italiano a distância para alunos que freqüentam cursos de nível básico e intermediário nas sociedades e institutos italianos da região.
- Proporcionar às pessoas interessadas e estudantes, que já tenham um nível básico de conhecimento da língua e cultura italiana, a possibilidade de aperfeiçoamento através da Leitura e Compreensão de Textos de Língua Italiana. Criando a possibilidade ao aluno de recordar o vocabulário já aprendido, torná-lo mais fácil de usar e aumentá-lo ainda mais.
- Aprender italiano que se possa usar em situações do dia a dia, seja no trabalho, na escola ou na vida social.
- Proporcionar o aprendizado da língua italiana, por meio do desenvolvimento, principalmente, da habilidade receptiva de leitura e compreensão de textos;
- Proporcionar o conhecimento e o uso de estratégias de leitura;
- Proporcionar a ampliação da capacidade de leitura de textos diversos;
- Oferecer uma revisão gramatical dos itens necessários para a leitura.
- Proporcionar a aquisição de vocabulário básico e específico em diferentes áreas.

6.3.1 Objetivos específicos

6.3.1.1 De Ensino

- Desenvolver um curso de leitura em italiano a distância para alunos de Institutos e Sociedades Culturais Italianas da região, utilizando recursos da Internet.
- Introduzir novas tecnologias no ensino para possibilitar a flexibilização metodológica no ensino da língua estrangeira (italiano). A proposta deste curso é oferecer uma interação

eficiente e criativa entre os participantes, o que o diferencia de cursos a distância tradicionais.

- Ampliar o acesso de alunos de graduação e pós-graduação das universidades da região bem como institutos e sociedades italianas, a cursos de leitura de língua italiana.

6.3.1.2 De Pesquisa

- Integrar a pesquisa em Lingüística Aplicada (Estratégias de Aprendizado, Tradução, Análise do Discurso, Lingüística Textual, entre outras áreas) aos projetos de ensino.

- desenvolver pesquisa sobre aprendizagem on-line contemplando os seguintes aspectos:

- reação de alunos em ambientes virtuais;
- definição de processos e procedimentos interativos em uma aula presencial de forma a servir de referência para o desenvolvimento de ambiente de aprendizagem virtual e comparação de ambos;
- avaliação de material instrucional online;
- interação em ambiente de aprendizagem virtual;
- papel do professor (especialista no conteúdo) no desenho e na implementação de cursos de língua online) em dois momentos: (1) na etapa de elaboração de um curso virtual de línguas (incluindo aí a interação do professor com a equipe de apoio técnico) e (2) durante o curso em si (incluindo a interação professor-aluno);
- ambientes virtuais e presenciais de ensino-aprendizagem de leitura;
- impacto da maior ou menor presença de informação tecnológica na aprendizagem via internet;

- transmissão de documentos seguros (matrícula, formulários, controle acadêmico, provas, etc) via rede.

6.4 Ementa

Introdução à leitura da língua italiana, através de textos curtos e de assuntos variados, contendo estrutura e vocabulário básicos, sendo abordados de forma funcional e prática, tendo em vista a compreensão e interpretação. Desenvolvimento da compreensão da leitura em italiano, através de textos de gênero, complexidade e assuntos variados. Diferentes níveis e estratégias de compreensão.

6.5 Clientela

A população estudantil relativamente dispersa, devido a razões de posição geográfica, condições de emprego, incapacidade física, etc; uma grande quantidade de alunos, principalmente adultos, ao mesmo tempo em que têm uma enorme necessidade de prosseguir seus estudos ou de aperfeiçoar-se, por motivos variados, principalmente a falta de condições de subordinar-se à disciplina de horários e locais das escolas presenciais, não consegue acesso ao ensino; no caso daqueles que já têm uma profissão e estão trabalhando em horário integral, é quase impossível compatibilizar seus horários profissionais e suas responsabilidades familiares com um novo curso. Assim, a educação a distância apresenta-se como alternativa ao acesso à educação, à formação continuada e à construção do saber.

Para atender as necessidades da população adulta, a maioria da clientela da educação a distância, é fundamental que os projetos tenham, desde seu início, a perspectiva de valorização da experiência individual, não somente no que se refere ao tema a ser estudado mas, principalmente, no tratamento dos conteúdos a partir da experiência de vida e cultura dos alunos.

O aprendizado de uma língua estrangeira, atualmente, não é mais considerado um passatempo ou um luxo. Aprender uma língua estrangeira significa enriquecimento cultural,

desenvolvimento social e, principalmente oportunidade de aprimoramento profissional, pois, conhecer uma língua estrangeira não se restringe somente a conhecer sua gramática, mas também a cultura dos povos que a falam. Quando se conhece a forma de pensar e os hábitos de um povo se faz mais fácil a comunicação e a noção de respeito à diversidade cultural.

Além disso, os avanços tecnológicos e as novas formas de comunicação, além do veloz desenvolvimento da informática, mudaram o panorama da informação e da comunicação no mundo, tornando imprescindível o domínio de uma ou mais línguas estrangeiras, fator que favorece a comunicação entre pessoas dos mais remotos cantos do mundo e o acesso a uma infinidade de informações sobre diferentes países.

Domínio de uma ou mais línguas estrangeiras passou a ser, nos últimos anos, uma exigência e um diferencial no competitivo mercado de trabalho, um item importante para o sucesso profissional, onde muitas empresas se transnacionalizam e buscam novos mercados no mundo todo, sendo necessário o conhecimento de outras línguas, para facilitar a comunicação entre pessoas de diferentes regiões do mundo e a efetivação dos negócios internacionais.

6.6 Fundamentação

Ao longo da história, os avanços tecnológicos têm potencializado grandes mudanças no campo da educação. Exemplo disso é a invenção da imprensa e sua repercussão nas sociedades modernas e, atualmente, o desenvolvimento da rede Internet com as grandes mudanças que vem gerando. Nesse contexto, a utilização de novas tecnologias de ensino/aprendizagem apresenta-se como forma de explorar alternativas de construção e disseminação de conhecimento.

A educação como todos sabemos, representa um processo que acontece dentro e fora do âmbito escolar, na forma de diversas atividades desenvolvidas. Por sua inserção na sociedade atual, as novas tecnologias e recursos de hipermídia desempenham um papel expressivo nos diversos contextos educacionais, caracterizando-se por sua flexibilidade quanto à utilização pelo usuário.

Tendo em vista a flexibilidade de utilização e pluralidade de oportunidades de aprendizagem, as novas tecnologias favorecem amplamente o desenvolvimento da autonomia do aluno, o exercício de seu estilo próprio de aprendizagem e a criação de um ambiente que propicia a motivação e a transferência de conhecimentos e experiências. A utilização das novas tecnologias de ensino/aprendizagem permite ao aprendiz criar seu próprio roteiro de aprendizagem, conforme sua necessidade, estilo, interesse e limitações de tempo e espaço.

No entanto, autonomia não deve ser confundida com isolamento ou trabalho individual não-cooperativo. Longe de representarem um processo não interativo, os cursos via rede computacional podem representar uma experiência de aprendizagem colaborativa, envolvendo a interação do aprendiz com o instrutor e com os outros aprendizes através de comunicação entre múltiplos interlocutores. A construção do conhecimento e a produção de experiências de aprendizagem respondem a um processo de negociação e discussão. Nesse sentido, os cursos via rede computacional propiciam o desenvolvimento de estratégias de socialização, tão relevantes quanto as habilidades de raciocínio lógico, pesquisa, e criação envolvidas no processo educacional que utiliza essas novas tecnologias.

Nos últimos anos, as principais Instituições de Ensino Superior (IES) do País, notadamente as universidades públicas, têm dedicado crescente atenção ao desenvolvimento de ações na modalidade de Ensino a Distância (EAD).

Nesse contexto, têm sido realizado estudos, reflexões e esforços em busca da qualificação do corpo docente, objetivando, notadamente, o oferecimento de ensino e treinamento com apoio de EAD, seja com características semipresenciais, seja inteiramente à distância. Prevista pela lei 9394/96 (LDB) e, em muitos aspectos, já regulamentada em nível federal, a modalidade EAD permite a ampliação do oferecimento, pelas IES, de novas oportunidades educacionais. Com isso, fortalece-se a presença das IES, de novas oportunidades educacionais. Com isso, fortalece-se a presença das IES na sociedade, nos estados e regiões, tendo sempre como referência a necessária qualidade dos serviços públicos oferecidos.

Quanto ao profissional, o professor, formado em sistemas educativos convencionais, deverá ser preparado para desempenhar funções diversas dentro do sistema de EAD. Para tal, esse novo educador deverá conhecer as características, necessidades e demandas do alunado, formar-se nas técnicas específicas do modelo a distância, desenvolver atitudes orientadoras e de respeito à personalidade dos estudantes e dar-se conta de que sua função é formar alunos adultos para uma realidade cultural e técnica em constante transformação. E isso só será possível se toda a equipe envolvida no processo de EAD reconhecer suas limitações, estiver aberta ao diálogo e disposta a construir caminhos, reconhecendo falhas e desvios. O trabalho cooperativo, portanto, será a base da construção deste novo educador e da consolidação dos trabalhos e experiências em EAD.

A EAD deve fazer recurso a suportes administrativo, pedagógico, cognitivo, metacognitivo, afetivo e motivacional que propiciem um clima de auto-aprendizagem e ofereçam um ensino de qualidade. São suportes que integram, se influenciam reciprocamente e se completam, dando ao processo de ensino-aprendizagem o senso e a direção na formação do cursista como cidadão que atua nos mais variados campos onde se situa – familiar, religioso, social, profissional, etc.

Para propor um projeto em EAD que objetive um processo de aprendizagem harmonioso e eficaz, é necessário identificar uma concepção de educação e conduzi-lo dentro de tal concepção de uma forma coerente.

6.7 Recursos

6.7.1 Recursos materiais

Em EAD não podemos pensar em projetos a curto prazo. Portanto é de fundamental importância gerar recursos próprios. O investimento inicial para EAD precisa ser muito alto. Ao longo do tempo, porém, ele se estabiliza. Assim sendo, devemos pensar a longo prazo. Percebe-se que nas avaliações da história da EAD, uma das questões é a seguinte: a EAD no Brasil foi sempre trabalhada a partir de projetos vinculados a financiamentos.

Depois, na medida em que os financiamentos eram retirados, o projeto não apresentava condições de ser levado adiante. Há que se pensar, então, em um processo de auto-sustentação das experiências para que elas possam se consolidar de fato. Portanto, uma das preocupações fundamentais é como tornar realidade um processo de auto-sustentação de desenvolvimento de projetos e programas de formação de educação não presencial.

Isto é fundamental. Por que não se articular com as associações e institutos italianos da região, por exemplo, que dispõem de uma série de recursos. Que problema poderia haver nisto? Também com empresas privadas, ou mesmo no setor público ainda há possibilidade de parcerias interessantes, perceber que as parcerias são fundamentais, parcerias nacionais e até internacionais. A experiência certamente seria gratificante e traria resultados surpreendentes.

No caso específico da Universidade de Passo Fundo, o desenrolar do curso não acarretará grandes custos já que estaria instalado em uma estrutura de Centro Associado. Os custos deveriam limitar-se em manutenção e suprimento de materiais e pagamento dos professores-tutores, que seriam os elos de comunicação entre professor e alunos e seus orientadores.

6.7.2 Recursos financeiros

Contaremos com recursos financeiros, material permanente, material de consumo, e todo material de apoio através das sociedades e institutos italianos participantes no projeto, bem como da ACIRS (Associação Cultural Italiana do Rio Grande do Sul) e do Consulado Geral de Porto Alegre.

Em EAD não podemos pensar em projetos a curto prazo. Portanto é de fundamental importância gerar recursos próprios. O investimento inicial para EAD precisa ser muito alto. Ao longo do tempo, porém, ele se estabiliza. Assim sendo, devemos pensar a longo prazo. Percebe-se que nas avaliações da história da EAD, uma das questões é a seguinte: a EAD no Brasil foi sempre trabalhada a partir de projetos vinculados a financiamentos.

Depois, na medida em que os financiamentos eram retirados, o projeto não apresentava condições de ser levado adiante. Há que se pensar, então, em um processo de auto-

sustentação das experiências para que elas possam se consolidar de fato. Portanto, uma das preocupações fundamentais é como tornar realidade um processo de auto-sustentação de desenvolvimento de projetos e programas de formação de educação não presencial. Isto é fundamental. Por que não se articular com uma prefeitura, por exemplo, que dispõe de uma série de recursos. Que problema poderia haver nisto? Também com empresas privadas, mas mesmo no setor público ainda há possibilidade de parcerias interessantes, perceber que as parcerias são fundamentais, parcerias nacionais e até internacionais. Ou então criar uma cooperativa de trabalhadores. A experiência certamente seria gratificante e traria resultados surpreendentes. Além disso, as parcerias podem ser desenvolvidas com o próprio sistema público.

No caso específico da Universidade de Passo Fundo, o desenrolar do curso não acarretará grandes custos já que estaria instalado em uma estrutura de Centro Associado. Os custos deveriam limitar-se em manutenção e suprimento de materiais e pagamento dos professores-tutores, que seriam os elos de comunicação entre professor e alunos e seus orientadores.

6.8 Proposta metodológica

O curso oferece técnicas de leitura que possibilitam autonomia de compreensão e leitura eficiente, partindo da observação do texto como um todo, do qual apreende-se o significado de forma global. Concluída esta etapa, procede-se à leitura em seus diferentes níveis, até que atinja o nível de compreensão desejado segundo o objetivo e interesse de cada um.

Os alunos terão oportunidade de participar ativamente no processo de escolha de textos, selecionando materiais na própria Internet, de modo a se envolverem cada vez mais no desenvolvimento de novos hábitos de leitura, fator decisivo para seu bom desempenho no curso.

As novas tecnologias favorecem amplamente o desenvolvimento da autonomia do aluno, o exercício de seu estilo próprio de aprendizagem e a criação de um ambiente que propicia a motivação e a transferência de conhecimentos e experiências. A utilização de novas

tecnologias de ensino/aprendizagem permite ao aluno criar seu próprio roteiro de aprendizagem, conforme sua necessidade, estilo, interesse e limitações de tempo e espaço.

No entanto, autonomia não pode ser confundida com isolamento ou trabalho individual não-cooperativo. Longe de representarem um processo não interativo, os cursos via rede computacional podem representar uma experiência de aprendizagem colaborativa, envolvendo a interação do aluno com o instrutor e com os outros alunos através de comunicação entre múltiplos interlocutores. A construção do conhecimento e a produção de experiências de aprendizagem respondem a um processo de negociação e discussão. Nesse sentido, os cursos via rede computacional propiciam o desenvolvimento de estratégias de socialização, tão relevantes quanto as habilidades de raciocínio lógico, pesquisa e criação envolvidas no processo educacional que utiliza novas tecnologias.

6.8.1 Equipe de projeto

Planejado por pesquisadores e ministrado por docente de nível superior, com formação especializada e larga experiência no ensino de línguas instrumentais, o curso oferece técnicas de leitura que possibilitam, a curto prazo, autonomia de compreensão e leitura eficiente.

Quanto a equipe: o Professor e pesquisador Deomar Pedro Palma terá a colaboração de todos os professores de língua e cultura italiana das entidades/instituições parceiras, já mencionadas anteriormente. A equipe contará com o suporte técnico de diversos profissionais da área de informática pertencentes a Universidade de Passo Fundo.

6.9 Cronograma

Início do curso: agosto/2002

Duração: 01 semestre cada nível

Nº de aulas: 60 horas-aula

Término: novembro/2002

Encontros presenciais: mensais

A dedicação mínima esperada de um aluno-inscrito é de seis horas semanais. No entanto, até certo ponto, este número é relativo, pois depende de muitas variáveis inerentes a cada leitor, como, por exemplo seus hábitos anteriores de leitura em língua materna e em outras línguas estrangeiras.

Uma das vantagens de um curso a distância é que os alunos têm a liberdade de estudo no horário que mais lhe convier. Esta liberdade porém, exige organização e disciplina. Devido ao processo gradativo de desenvolvimento de novos hábitos gradativos de leitura, é fundamental que o aluno estude com freqüência e realize as atividades propostas.

6.10 Plano curricular

6.10.1 Carga horária

A metodologia, especial e específica para a obtenção dos resultados desejados, compreende 60 horas aula, para cada nível:

- aproximação global do texto, recusando a preocupação desnecessária com detalhes não-relevantes para o objetivo maior, que é a compreensão;
- abordagem do texto partindo sempre de elementos globais para os específicos, quando necessário;
- o estudo e desenvolvimento dos aspectos morfo-sintáticos presentes no texto, com auxílio de quadros sinópticos;
- utilização inicial de textos pré-escolhidos, com posterior seleção de materiais que atendam de perto às necessidades dos alunos.

O curso terá um total de 60 horas/aula, que será desenvolvido através de um sistema bimodal, isto é, da combinação de 20 horas em momentos presenciais e 40 horas/aula a distância, conforme explicitado no guia didático recebido pelo aluno. Serão quatro encontros presenciais de cinco horas. A carga horária reservada aos encontros presenciais de 20

horas/aula com o docente destina-se à resolução de problemas, explicações, discussões, análises e reflexões de conteúdos, e 4 horas/aula serão atribuídas à avaliação individual escrita e sem consulta, sempre no final de cada encontro.

6.10.2 Avaliação

A avaliação possibilita a comprovação do êxito nos objetivos alcançados pelo aluno. Neste sentido, se concebe a avaliação como ação permanente, contínua e integrada no processo de apropriação/domínio do conhecimento, processo no qual se desenvolve o curso. A realização dos exercícios de auto-avaliação em cada unidade didática, os cadernos de aprendizagem e de avaliação a distância e as demais atividades e trabalhos recomendados para complementar os estudos representam, no seu conjunto, aspectos relevantes do processo:

- a frequência mínima nos momentos presenciais para aprovação é de 75%. A nota mínima para aprovação é sete (7,0), numa escala de zero (0) a dez (10).
- as avaliações serão realizadas no final da última hora presencial, de forma escrita, individual e sem consulta.
- os alunos que não atingirem a nota mínima para aprovação receberão informações da tutoria para procederem à recuperação.
- é imprescindível a execução de todas as atividades propostas para obter a aprovação no curso.

A avaliação será contínua, através da realização de cada atividade proposta ao longo de todo o curso e pontual, através da realização de pelo menos uma atividade específica voltada para essa finalidade.

- aos alunos aprovados será fornecido um certificado de curso.

6.10.2.1 Modalidade Presencial

- Encontros presenciais centrados em problemas levantados pelos alunos;
- Análise do material escrito;
- Questionamentos a respeito dos textos de estudo.

6.10.2.2 Modalidade a distância

- Leitura e análise compreensiva dos materiais e textos em língua italiana;
- Análise crítica e compreensão de textos.

O processo de avaliação será realizado em função dos objetivos propostos levando-se em consideração:

- A leitura dos textos indicados;
- Os questionamentos produzidos pelos alunos;
- A participação individual e coletiva nas atividades presenciais;
- A elaboração das atividades sugeridas no guia didático;
- A avaliação final, individual e escrita.

OBS: Cada atividade receberá peso específico, como: atividade a distância, peso 3; atividades presenciais, peso 3; prova, peso 3; participação e presença, peso 1.

6.11 Resultados esperados

Criação de uma cultura de cooperação entre universidade e institutos/sociedades italianas, gerando cursos instrumental e de língua e cultura italiana em consórcio com a UPF Idiomas de forma a contribuir para um maior acesso ao conhecimento dessa língua considerada de cultura.

Desenvolvimento de tecnologia de aprendizagem que contemple as novas tecnologias da informação associadas a abordagens de aprendizagem cooperativa.

Geração de conhecimentos sobre ambiente virtual de aprendizagem e ensino de leitura e divulgação desse conhecimento em publicação específica sobre o tema, além de artigos em periódicos especializados.

Disseminação dos resultados da pesquisa através de seminário de avaliação final do projeto.

Em relação à Instituição: “ Ser um referencial no ensino de línguas estrangeiras e satisfazer as necessidades da população regional no domínio de línguas estrangeiras a distância”.

7 CONCLUSÃO

Acreditamos que a transformação da universidade brasileira está exigindo principalmente projetos que a fortaleçam e a tornem capaz de superar a crise atual e de buscar o novo papel social, isto é, estar comprometida com a construção de uma sociedade coerente com os ideais da cidadania: uma sociedade na qual a educação, o espírito crítico, a criatividade, a informação e a capacidade de escolha estejam disponíveis às pessoas a fim de que possam romper-se as inaceitáveis desigualdades sociais.

O aprendizado de uma língua estrangeira, atualmente, não é mais considerado um passatempo ou um luxo. Aprender uma língua estrangeira significa enriquecimento cultural, desenvolvimento social e, principalmente oportunidade de aprimoramento profissional, pois, conhecer uma língua estrangeira não se restringe somente a conhecer sua gramática, mas também a cultura dos povos que a falam. Quando se conhece a forma de pensar e os hábitos de um povo se faz mais fácil a comunicação e a noção de respeito à diversidade cultural.

Além disso, os avanços tecnológicos e as novas formas de comunicação, devido ao veloz desenvolvimento da informática, mudaram o panorama da informação e da comunicação no mundo, tornando imprescindível o domínio de uma ou mais línguas estrangeiras, fator que favorece a comunicação entre pessoas dos mais remotos cantos do mundo e o acesso a uma infinidade de informações sobre diferentes países.

Dessa forma, o domínio de uma ou mais línguas estrangeiras passou a ser, nos últimos anos, uma exigência e um diferencial no competitivo mercado de trabalho, sendo um item importante para o sucesso profissional, onde muitas empresas se transnacionalizam e buscam novos mercados no mundo todo, sendo necessário o conhecimento de outras línguas, para facilitar a comunicação e a efetivação dos negócios internacionais.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. Coleção polêmicas do nosso tempo, N. 78.

MARTINS, Onilza Borges; POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza (org.). *Educação a distância na UFPR: novos caminhos e novos rumos*. 2 ed.. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.

NUNES, Ivônio B. Pequena introdução à Educação a Distância. *Educação a Distância*. Nº 1. junho/92. Brasília, INED.

PIAGET, Jean. *Ensaio sobre as relações entre as regulações orgânicas e os processos cognitivos*.

PUSSELER, Maria Catalano; MAZZONI, Lidia Cerioli; FORANI, Gioacchino. *Lettura in Italiano: antologia per i corsi di lingua e cultura italiana all'estero*. Milano: Editrice La Scuola, 1993.

SILVESTRINI, Marcelo; BURA, Claudio; CHICCHELLA, Elisabetta; ARMANNI, Valentina Giuntí; PAVESE, Renzo. *L'Italiano e L'Italia: lingua e civiltà italiana per stranieri, livello medio e superiore*. Perugia: Guerra Edizioni, 1995.

ANEXO 1 HISTÓRICO DO EAD

1.1 Histórico do Ensino a Distância no Mundo

1728- A Gazeta de Boston, em sua edição de 20 de março, oferece num anúncio: "material para ensino e tutoria por correspondência".

1833- O numero 30 do periódico sueco Lunds Weckoblad comunica a mudança de endereço, durante o mês de agosto, para as remessas postais dos que estudam "Composição" por correspondência.

1840- Um sistema de taquigrafia a base de fichas e intercâmbio postal com os alunos e criado pelo inglês Isaac Pitman.

1843- Funda-se a Phonographic Correspondence Society, que se encarrega de corrigir as fichas com os exercícios de taquigrafia anteriormente aludidos.

1856- Em Berlim, a Sociedade de Línguas Modernas patrocina os professores Charles Toussain e Gustav Laugenschied para ensinar francês por correspondência.

1858- A Universidade de Londres passa a conceder certificados a alunos externos que recebem ensino por correspondência.

1873- Surge, em Boston, EUA, a Sociedade para a Promoção do Estudo em Casa.

1883- Começa a funcionar, em Ithaca, no Estado de Nova Iorque, EUA, a Universidade por Correspondência.

1891- Por iniciativa do reitor da Universidade de Chicago, W. Rainey Harper, é criado um Departamento de Ensino por Correspondência. Na Universidade de Wisconsin, os professores do Colégio de Agricultura mantêm correspondência com alunos que não podem abandonar seu trabalho para voltar as aulas no campus. Nos Estados Unidos são criadas as Escolas Internacionais por Correspondência.

1894- O Rutinsches Fernelehrinstitut de Berlim organiza cursos por correspondência obtenção do Abitur (aceitação de matrícula na Universidade).

1903- Julio Cervera Baviera abre, em Valência, Espanha, a Escola Livre de Engenheiros. As Escolas Calvert de Baltimore, EUA, criam um Departamento de Formação em Casa, para acolher crianças de escolas primárias que estudam sob a orientação dos pais.

1910- Professores rurais do curso primário começam a receber material de educação secundária pelo correio, em Vitória, Austrália.

1911- Ainda na Austrália, com a intenção de minorar os problemas das enormes distâncias, a Universidade de Queensland começa a experiência para solucionar a dificuldade.

1914- Na Noruega, funda-se a Norst Correspndanseskole e, na Alemanha, a Fernschule Jena.

1920- Na antiga URSS, implanta-se, também, este sistema por correspondência.

1922- A New Zeland Correspondence School começa suas atividades com a intenção inicial de atender a crianças isoladas ou com dificuldade de freqüentar as aulas convencionais. A partir de 1928, atende também a alunos do ensino secundário.

1938- No Canadá, na cidade de Victória, realiza-se a Primeira Conferência Internacional sobre a Educação por Correspondência.

1939- Nasce o Centro Nacional de Ensino a Distância na França (CNED), que, em principio, atende, por correspondência, a crianças refugiadas de guerra. É um centro publico, subordinado ao Ministério da Educação Nacional.

1940- Na década de Quarenta, diversos países do centro e do leste europeu iniciam esta modalidade de estudos. Já por estes anos os avanços técnicos possibilitam outras perspectivas que as de ensino meramente por correspondência.

1946- A Universidade de Sudafrica (UNISA) começa a ensinar também por correspondência.

1947- Através da Radio Sorbonne, transmitem-se aulas de quase todas as matérias literárias da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris.

1951- A Universidade de Sudafrica, atualmente única Universidade a Distância na África, dedica-se exclusivamente a desenvolver cursos a distância.

1960- Funda-se o Beijing Television College, na China, que encerra suas atividades durante a Revolução Cultural, o que acontece também ao restante da educação pós-secundária.

1962- Inicia-se, na Espanha, uma experiência de Bacharelado Radiofônico. A Universidade de Dehli cria um Departamento de Estudos por Correspondência, como experiência para atender aos alunos que, de outro modo, não podem receber ensino universitário.

1963- Surge na Espanha o Centro Nacional de Ensino Médio por Rádio e Televisão, que substitui o Bacharelado Radiofônico, criado no ano anterior. Inicia-se, na França, um ensino universitário, por radio, em cinco faculdades de Letras (Paris, Bordeaux, Lille, Nancy e Strasbourg) e na Faculdade de Direito de Paris, para os alunos do curso básico. Duas instituições neozelandesas se unem (Victoria University of Wellington e Massey Agricultural

College) e formam a Massey University Centre for University Extramural Studies da Nova Zelândia.

1968- O Centro Nacional de Ensino Médio por Radio e Televisão da Espanha se transforma no Instituto Nacional de Ensino Médio a Distância (INEMAD).

1969- Cria-se a British Open University, instituição verdadeiramente pioneira e única do que hoje se entende como educação superior a distância. Inicia seus cursos em 1971. A partir desta data, a expansão da modalidade tem sido inusitada.

1972- Cria-se em Madri, Espanha, a Universidad Nacional de Educacion a Distancia (UNED), primeira instituição de ensino superior a suceder a Open University em nível mundial.

1974- Criada a Universidade Aberta de Israel, que oferece, em hebreu, cerca de 400 cursos em domínios variados.

1975- Criada a Fernuniversitatt, na Alemanha, dedicada exclusivamente ao ensino universitário

1979- Criado o Instituto Português de Ensino a Distância, cujo objetivo era lecionar cursos superiores para população distante das instituições de ensino presencial e qualificar o professorado.

1988- O Instituto Português de Ensino a Distância da origem a Universidade Aberta de Portugal.

1.2 Histórico do EAD no Brasil

1923- Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

1936- Doação da Radio Sociedade do Rio de Janeiro ao Ministério da Educação e Saúde.

1937- Criação do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação.

1959- Início das escolas radiofônicas em Natal (RN).

1960- Início da ação sistematizada do Governo Federal em EAD; contrato entre o MEC e a CNBB: expansão do sistema de escolas radiofônicas aos estados nordestinos, que faz surgir o MEB - Movimento de Educação de Base -, sistema de ensino a distância não - formal.

1965- Início dos trabalhos da Comissão para Estudos e Planejamento da Radiodifusão Educativa

1966 a 1974- Instalação de oito emissoras de televisão educativa: TV Universitária de Pernambuco, TV Educativa do Rio de Janeiro, TV Cultura de São Paulo, TV Educativa do Amazonas, TV Educativa do Maranhão, TV Universitária do Rio Grande do Norte, TV Educativa do Espírito Santo e TV Educativa do Rio Grande do Sul.

1967- Criada a Fundação Padre Anchieta, mantida pelo Estado de São Paulo com o objetivo de promover atividades educativas e culturais através do rádio e da televisão (iniciou suas transmissões em 1969); constituída a Feplam (Fundação Educacional Padre Landell de Moura), instituição privada sem fins lucrativos, que promove a educação de adultos através de tele-educação por multimeios.

1969- TVE Maranhão/CEMA - Centro Educativo do Maranhão: programas educativos para a 5ª série, inicialmente em circuito fechado e a partir de 1970 em circuito aberto, também para a 6ª série.

1970- Portaria 408 - emissoras comerciais de rádio e televisão: obrigatoriedade da transmissão gratuita de cinco horas semanais de 30 minutos diários, de segunda a sexta-feira, ou com 75 minutos aos sábados e domingos. É iniciada em cadeia nacional a série de cursos do Projeto Minerva, irradiando os cursos de Capacitação Ginásial e Madureza Ginásial, produzidos pela Feplam e pela Fundação Padre Anchieta.

1971- Nasce a ABT - inicialmente como Associação Brasileira de Tele-Educação, que já organizava desde 1969 os Seminários Brasileiros de Tele-Educação atualmente denominados Seminários Brasileiros de Tecnologia Educacional. Foi pioneira em cursos a distância, capacitando os professores através de correspondência.

1972- Criação do Prontel - Programa Nacional de Tele-Educação - que fortaleceu o Sinred - Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa.

1973- Projeto Minerva passa a produzir o Curso Supletivo de 1º Grau, II fase, envolvendo o MEC, Prontel, Cenafor e secretarias de Educação.

1973-74- Projeto SACI conclusão dos estudos para o Curso Supletivo "João da Silva", sob o formato de telenovela, para o ensino das quatro primeiras séries do 1º grau; o curso introduziu uma inovação pioneira no mundo, um projeto - piloto de tele - didática da TVE, que conquistou o prêmio especial do Júri Internacional do Prêmio Japão.

1974- TVE Ceará começa a gerar tele-aulas; o Ceteb - Centro de Ensino Técnico de Brasília - inicia o planejamento de cursos em convênio com a Petrobrás para capacitação dos empregados desta empresa e do projeto Logus II, em convênio com o MEC, para habilitar professores leigos sem afastá-los do exercício docente.

1978- Lançado o Telecurso de 2º Grau, pela Fundação Padre Anchieta (TV Cultura/SP) e Fundação Roberto Marinho, com programas televisivos apoiados por fascículos impressos, para preparar o tele-aluno para os exames supletivos.

1979- Criação da FCBTVE - Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa/MEC; dando continuidade ao Curso "João da Silva", surge o Projeto Conquista, também como telenovela, para as últimas séries do primeiro grau; começa a utilização dos programas de alfabetização por TV - (MOBRAL), em recepção organizada, controlada ou livre, abrangendo todas as capitais dos estados do Brasil.

1979 a 1983- É implantado, em caráter experimental, o Posgrad - pós-graduação Tutorial a Distância - pela Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior - do MEC, administrado pela ABT – Associação Brasileira de Tecnologia Educacional - com o objetivo de capacitar docentes universitários do interior do país.

1981- FCBTVE trocou sua sigla para FUNTEVE: Coordenação das atividades da TV Educativa do Rio de Janeiro, da Radio MEC-Rio, da Radio MEC-Brasília, do Centro de Cinema Educativo e do Centro de Informática Educativa.

1983 / 1984- Criação da TV Educativa do Mato Grosso do Sul. Início do "Projeto Ipê", da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e da Fundação Padre Anchieta, com cursos para atualização e aperfeiçoamento do magistério de 1º e 2º Graus, utilizando-se de multimeios.

1988- "Verso e Reverso - Educando o Educador": curso por correspondência para capacitação de professores de Educação Básica de Jovens e Adultos/ MEC Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (EDUCAR), com apoio de programas televisivos através da Rede Manchete.

1991- O "Projeto Ipê" passa a enfatizar os conteúdos curriculares.

1991- A Fundação Roquete Pinto, a Secretaria Nacional de Educação Básica e secretarias estaduais de Educação implantam o Programa de Atualização de Docentes, abrangendo as quatro series iniciais do ensino fundamental e alunos dos cursos de formação de professores. Na segunda fase, o projeto ganha o título de "Um salto para o futuro".

1992- O Núcleo de Educação a Distância do Instituto de Educação da UFMT (Universidade Federal do Mato Grosso), em parceria com a Unemat (Universidade do Estado do Mato Grosso) e a Secretaria de Estado de Educação e com apoio da Tele-Universite du Quebec (Canada), criam o projeto de Licenciatura Plena em Educação Básica: 1º a 4º series do 1º grau, utilizando o EAD. O curso é iniciado em 1995.

Colaboração do Prof. Ms. Robson C. Loureiro da UECE.

ANEXO 2 FICHA DE INSCRIÇÃO

FICHA DE CADASTRO DE MATRÍCULA INICIAL

Nº MATRÍCULA	NOME DO ALUNO

CURSO

VÍNCULO COM A UNIVERSIDADE

PROFESSOR: curso e unidade / horas semanais

FUNCIONÁRIO: cargo e setor / horas

semanais

2º e 3º MEMBROS: nome do 1º membro e curso

2º DISCIPLINA: curso, banca e grupo da 1ª

disciplina

NOME DO PAI – POR EXTENSO

NOME DA MÃE – POR EXTENSO

DATA DE NASCIMENTO

MUNICÍPIO ONDE NASCEU

ESTADO

SEXO

NACIONALIDADE

ESTADO CIVIL

ENDEREÇO RESIDENCIAL

Av./Rua: Nº: Apto:

Bairro: CEP: Cidade:

Fone: e-mail:

ENDEREÇO PROFISSIONAL

Av./Rua: Nº: Apto:

Bairro: CEP: Cidade:

Fone: e-mail:

Passo Fundo (RS) ____ de ____ de ____

Assinatura

ANEXO 3 CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EDUCACIONAIS

Pelo presente instrumento particular, de um lado, _____, doravante denominado simplesmente CONTRATANTE, e, de outro, FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, pessoa jurídica de direito privado com sede em Passo Fundo, RS, inscrita no CNPJ sob n. 92.034.321/0001-25, neste ato representada por seu Presidente,... doravante denominado simplesmente CONTRATADO, firmam o presente contrato de prestação de serviços educacionais, o que fazem mediante as seguintes cláusulas e condições:

1. A CONTRATADA obriga-se a prestar serviços educacionais ao CONTRATANTE, através da UPF IDIOMAS, para frequência no Curso de Língua e Cultura Italiana Instrumental, no semestre letivo 2002/2
2. O valor total do módulo importa em R\$ 130,00, vencendo em 10/08/2002.
3. Em caso de inadimplemento, sobre o valor atualizado do débito o CONTRATANTE pagará multa moratória de 2% (dois por cento) e juros moratórios de 1% (um por cento) ao mês, acrescidos dos custos decorrentes da captação de recursos externos para pagamento de obrigações impagas em virtude de inadimplemento do CONTRATANTE.
4. A falta do pagamento ora convencionado, implicará a comunicação dessa situação ao Serviço de Proteção ao Crédito, para inclusão do devedor.
5. Constitui causa para o indeferimento da matrícula a existência de débitos junto à tesouraria da UPF de responsabilidade do CONTRATANTE.
6. A contratação de um novo módulo letivo fica condicionado ao adimplemento integral do montante ora contratado.
7. O (A) CONTRATANTE declara ter pleno conhecimento das normas acadêmicas e administrativas da CONTRATADA, que integram o presente contrato, obrigando-se a observá-las.
8. Constitui causa para cancelamento do curso de idiomas ora contratado a falta de preenchimento do número mínimo de vinte vagas oferecidas. Não ocorrendo o curso, a UPF IDIOMAS entrará em contato, exclusivamente via e-mail, com o contratante e, no caso de já ter sido efetuado o pagamento, o reembolso do valor pago será efetuado por depósito bancário em conta corrente.
9. O presente instrumento constitui-se em título executivo extrajudicial, à teor do disposto no artigo 585, II, do CPC.
10. Para dirimir qualquer dúvida emergente do presente instrumento, as partes elegem o foro da comarca de Passo Fundo, RS.

E ASSIM, POR ESTAREM JUSTOS, AVINDOS E CONTRATADOS, FIRMAM A PRESENTE EM DUAS VIAS DE IGUAL TEOR E FORMA, COM AS TESTEMUNHAS INSTRUMENTAIS.

PASSO FUNDO, _____.

CONTRATANTE

CONTRATADA

TESTEMUNHAS:

ANEXO 4 MODELO DE UMA AULA PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

O trabalho que segue faz parte de um curso de italiano instrumental com o título: "LEGGIAMO IN ITALIANO". Este curso é destinado àqueles que possuem já um conhecimento básico da língua italiana. O curso tem um total de 60 horas-aula, sendo que 35 são à distância e as restantes 25 horas-aula, encontro presencial. Para um primeiro momento optou-se por um maior número de horas-aula no presencial para o amadurecimento e aperfeiçoamento da idéia, e posteriormente através das auto-avaliações e avaliação do curso, método, tentar para um próximo curso a redução de horas presenciais e conseqüentemente um aumento das horas-aula à distância.

O objetivo maior do curso é proporcionar a estes alunos, leitura em italiano para que os mesmos desenvolvam as habilidades de leitura e compreensão, proporcionando-lhes diferentes tipos de textos, ou seja: jornalístico, literário, autobiográfico, fabulas, etc. E também recordar o vocabulário já aprendido, torná-lo mais fácil de usar e aumentá-lo ainda mais. É fornecido ao aluno/estudante um material didático com as diversas informações do curso e todas as orientações para que o mesmo possa realizar seus estudos à distância e complementa-lo com as aulas presenciais. Além de uma síntese gramatical de alguns aspectos abordados.

A aula que segue, é proposta na seguinte maneira: o aluno recebe um texto e algumas atividades à serem desenvolvidas, via e-mail ou correio, fazendo a leitura do texto e algumas atividades de compreensão. Com um total de 2 horas-aula de estudo à distância e após, num segundo momento, presencial, também com 2 horas-aula.

LETTURA IN ITALIANO

Curso de Leitura e Compreensão de Textos de Língua Italiana à Distância Instrumental à nível intermediário, com os seguintes objetivos de:

- proporcionar o aprendizado de Língua Italiana, por meio do desenvolvimento, principalmente, da habilidade receptiva de leitura e compreensão de textos.
- Proporcionar o conhecimento e o uso de estratégias de leitura.
- Proporcionar a ampliação da capacidade de leitura de textos diversos.
- Oferecer uma revisão gramatical dos itens necessários para a leitura.
- Proporcionar a aquisição de vocabulário básico e específico em diferentes áreas.
- Propiciar o desenvolvimento da autonomia do leitor adulto, estimulada pelo meio de comunicação através do qual o curso ocorre.

HABILIDADES COMUNICATIVAS

Compreensão

O processo de compreensão escrita e oral envolve fatores relativos ao processamento da informação, cognitivos e sociais. Os fatores relativos ao processamento da informação têm a ver com a atenção, a percepção e decodificação dos sons e letras, a segmentação morfológica e sintática, a atribuição do significado ao nível léxico-semântico, e a integração de uma informação a outra. Os fatores cognitivos envolvem a contribuição do leitor/ouvinte, a construção do significado (a formulação de hipóteses sobre os significados possíveis com base no seu pré-conhecimento de mundo) e de organização textual e os fatores sociais, que englobam a interação/falante e escritor/ouvinte localizada na história, na instituição e na

cultura. Isso significa dizer que compreender envolve crucialmente a percepção da relação interacional entre quem fala, o que, para quem, por que, quando e onde.

Deve-se dizer, ainda, que a compreensão é uma atividade com propósito definido, pois aqueles envolvidos nesse processo estabelecem objetivos quanto à finalidade do ato de compreender em que estão engajados (por exemplo, ler um jornal, ouvir uma notícia no rádio, compreender um texto escrito sobre as regras de um jogo, ler uma bula etc., definem objetivos de compreensão específicos).

Outro aspecto importante é que o resultado do processo de compreensão é variado por estarem envolvidas pessoas diferentes, com propósitos interacionais nem sempre iguais, e conhecimento de mundo variados. No momento presencial, esse resultado envolverá, portanto, as contribuições, as divergências, crenças e valores dos participantes desse contexto na construção social do significado.

Percebe-se, portanto, a complexidade do processo de compreensão com o qual o aluno de Língua Estrangeira se depara. Contudo, deve-se ressaltar que esse processo já foi vivenciado pelo aluno na aprendizagem de sua língua materna, o que deve facilitar a aprendizagem da compreensão escrita e oral em Língua Estrangeira.

No que se refere ao ensino da compreensão escrita em Língua Estrangeira, para facilitar o engajamento discursivo do leitor-aluno, cabe privilegiar o conhecimento de mundo e textual que ele tem como usuário de sua língua materna, para se ir pouco a pouco introduzindo o conhecimento sistêmico. Desse modo, o foco inicial é em compreensão geral, enquanto num segundo momento é em compreensão geral e detalhada.

Um aspecto importante relacionado ao ensino de leitura é que ensinar a ler não envolve necessariamente fazer a ler em voz alta. A leitura em voz alta abarca o conhecimento sobre a estrutura sonora da língua e pode atrasar o engajamento do aluno na construção do significado.

O que é crucial no ensino de leitura é a ativação do conhecimento prévio do leitor, o ensino de conhecimento sistêmico previamente definidos para níveis de compreensão específicos e a realização pedagógica da noção de que o significado é uma construção social. Além disso,

a leitura abarca elementos outros que o próprio texto escrito, tais como as ilustrações, gráficos, tabelas, etc., que colaboram na construção do significado, ao indicar o que o escritor considera esclarecedor ou principal na estrutura semântica do texto.

O conhecimento de mundo tem um papel primordial, pois, ao ler, o aluno cria hipóteses sobre o significado que está construindo com base em seu pré-conhecimento.

A. DISTÂNCIA

De acordo com as orientações que você já recebeu através do material didático ou por nossos contatos via fone, e-mail, esta nossa aula será baseada num texto autobiográfico. Você sabe o que é um texto autobiográfico? Saberá defini-lo? Defina-o com suas próprias palavras.

Ok, vamos em frente. Leia a seguinte definição, e compare com o que você escreveu.

IL TESTO AUTOBIOGRAFICO

Il testo autobiografico è una narrazione che ha per oggetto la vita dell'autore. Egli narra in prima persona e quasi sempre in ordine cronologico gli avvenimenti da lui realmente vissuti, scegliendo tra i ricordi di persone, emozioni, luoghi, fatti, quelli che più si adattano a chiarire a se stesso e poi a chi legge il senso delle scelte fatte.

Presentando la propria versione dei fatti vissuti, l'autore si propone di riflettere su se stesso e le proprie esperienze, di diffondere le idee in cui crede oppure di illustrare particolari condizioni umane, di vita, di lavoro o di far conoscere avvenimenti storici, politici, sociali di cui è stato testimone e che ritiene importanti.

Você já leu alguma autobiografia? Faz muito tempo? Lembra o autor do livro? Você gostou? Foi uma leitura em língua materna ou em alguma língua estrangeira? Gostaria de ler um livro autobiográfico de algum italiano? Alguém em especial? Você saberia dizer o nome de alguns autores/escritores italianos? Quais?

Interessante, não? Já passou pela sua cabeça fazer sua autobiografia? Não? Em poucos minutos tente lembrar de episódios interessantes da sua vida e que você colocaria no seu livro. Tá vendo? Vejo que você lembrou de muita coisa boa. Aliás, nossa vida é feita de momentos agradáveis, de felicidade. Certo? Infelizmente também de alguns tristes. Mas tudo bem. Isso nos faz crescer, sermos mais fortes e seguros. Você está de acordo?

Em frente:

Bem, agora você terá a oportunidade de ler o trecho de um livro autobiográfico de um escritor italiano, Aldo Palazzeschi. Você já ouviu falar sobre ele? Sabe que ele escreveu diversos livros e também poesias? Que ele é um autor de grande prestígio na Itália? Quais são os autores italianos que você conhece? Já leu algum livro na língua italiana? Teria algum interesse? Alguém em especial? Quais são os tipos de livro que você costuma ler com frequência?

Ok. No breve texto que segue, autobiográfico, o autor italiano lembra um episódio de sua infância que aparentemente parece uma brincadeira ... mas, bem, você vai lê-lo e tirar suas próprias conclusões. Ah, você lembra o nome do autor? Leia o texto com atenção, e tentando compreendê-lo. E lembre-se, neste primeiro momento, não utilize o dicionário, como já comentamos em outra oportunidade, você verá que conseguirá compreender o texto perfeitamente mesmo encontrando algumas palavras que lhe sejam desconhecidas. Uma boa leitura.

In questo breve testo autobiografico l'autore ricorda un episodio della sua infanzia che apparentemente è scherzoso, ma fa riaffiorare sensazioni spiacevoli e indimenticabili.

(Titolo)

Você percebeu, não é? Cadê o título? Um texto sem título? Pois é. É isso mesmo. Vamos colocar nossa criatividade pra funcionar? Após a leitura do texto, ou quem sabe após a releitura, ou até mesmo no final das atividades, você vai sugerir um título, aquele que te parecer ideal, o mais adequado ao texto. E mais adiante teremos a oportunidade de ver outros títulos sugeridos, pelo professor e outros pelos colegas, os quais você poderá opinar, e comparar com os demais colegas no momento presencial, e finalmente juntos, escolher entre tantos, o que parecer ser o melhor, o mais adequado ok? Então, agora sim, à leitura. Vamos lá.

Uma boa leitura.

Al testo. Eccolo.

Avevo due anni.

Due anni e già un amore: la finestra.

Tutte le finestre.

Avevo due anni e già un odio: la minestra.

Tutte le minestre.

Ma più di tutte una che mi veniva imposta ogni giorno con una puntualità straordinaria.

Non è facile dire che cosa, a quell'età, poteva rappresentare la finestra.

Forse uno spettacolo architettonico che solo oggi posso comprendere: l'aria, la luce, la libertà, il mondo, la vita.

Più facile è dire quello che la minestra poteva rappresentare: un cibo divenuto tanto più ripugnante quanto più forzato, la falsità della vita, i problemi che con essa si annunciavano.

Tutti i giorni le mie orecchie ne udivano le lodi esagerate: quella "cara, buona, santa minestrina", dalla quale pareva dipendere l'universo.

Non era possibile uscire prima di averla mangiata e, se eravamo fuori, bisognava rientrare, lasciare tutto, correre a casa per mangiarla.

Se era la nonna a farmela mangiare, e questo accadeva di rado, le cose andavano abbastanza rapidamente, perché mi metteva in soggezione.

Se era la mamma, che di persona si assumeva l'incarico, allora, lentamente, la mandavo giù, tra baci, carezze, parole dolci, rimproveri, minacce, promesse, tra due sculaccioni.

Accadeva anche questo.

Quando mia madre e la nonna uscivano, era la donna di servizio che doveva farmela inghiottire.

La poveretta girava con la scodella per tutta la casa per convincermi.

Ballava, cantava, la metteva dovunque.

Se si freddava, bisognava riscaldarla.

Dopo che era stata riscaldata, bisognava farla raffreddare.

Stringevo i denti rifiutandomi di ingerirla o, se ne avevo ingerita un po', la spruzzavo via e, con un colpo di mano, facevo volare il cucchiaino.

Un giorno, presa dalla disperazione, la donna di servizio aprì la finestra, posò la scodella sul davanzale e mi mise lì vicino, in piedi, su una sedia.

Fu un'idea geniale.

Subito si stabilì un equilibrio fra la cosa amata e quella odiata.

Da quel giorno volli sempre mangiare la mia minestra lì, sul davanzale.

Ogni volta che mia madre e mia nonna ritornavano:

- L'ha mangiata la minestrina?
- Sì, signora.
- Tutta?
- Tutta, sì.
- Bravo, bene!

(Adatto da: ALDO PALAZZESCHI, Stampe dell'Ottocento)

Este autor italiano, Aldo Palazzeschi, é muito famoso por seus livros e também poesias, você poderá saber mais sobre sua vida e obras no final desta unidade, tá legal? Então vamos em frente, avanti.

Então, gostou? Entendeu a situação vivida pelo autor? Seria necessário fazer uma nova leitura? Bem, acredito que seria interessante. Portanto releia o texto e depois vamos continuar nosso trabalho, ok? Assim estaremos prontos para resolvermos as questões de análise e interpretação do texto, va bene?

SCHEDA DI LAVORO

Nesta fase temos exercícios de escolha múltipla. Após ter lido o texto com atenção, verá que será muito fácil responder as próximas questões, qualquer dúvida no final poderá retornar ao texto para certificar-se das respostas. Va bene?

Tutto a posto? Allora... dai.

1. Scelta multipla

1. L'Autore ha:
 - a- due anni e due amori
 - b- pochi anni e un odio
 - c- un odio e un amore

Facile no?

Você lembra de alguma coisa de quando você tinha apenas dois anos de idade? Não? Mas também não faz tanto tempo assim, né? Tá bom. Vamos em frente. Andiamo alla seconda.

2. Odiava la minestra perché

- a- gliela facevano mangiare tutti i giorni
- b- aveva dei problemi per digerirla
- c- non era abbastanza fredda

Esta também foi barbada. Tá vendo, você já está ficando muito bom em leitura e compreensão, certo? Andiamo alla terza.

3. Mangiare la minestra

- a- era l'attività principale della giornata
- b- non era possibile prima di uscire
- c- non era possibile dopo essere rientrati

E quando criança quais eram seus pratos prediletos? Você lembra? Tinha um bom apetite?

4. Il bambino mandava giù la minestra molto

- a- rapidamente quando gliela dava la mamma
- b- lentamente quando gliela dava la nonna
- c- rapidamente quando gliela dava la nonna

Questa è stata troppo facile, vero?

5. Quando la mamma e la nonna erano fuori, la donna di servizio

- a- ne approfittava per ballare e cantare
- b- girava per tutta la casa con la scodella
- c- metteva la scodella continuamente a scaldare

Lembra de alguém, alguma "babá" que ajudava sua mãe à cuidar de você?

6. Ma il bambino

- a- con un colpo di mano si dava il cucchiaino sui denti
- b- o non apriva la bocca o sputava la minestra
- c- con un colpo di mano si divertiva a far volare il cucchiaino

Você fazia muita arte quando era criança?

7. Per fortuna, un giorno la domestica

- a- gli diede la minestra stando accanto alla finestra aperta
- b- raffreddò la scodella sul davanzale della finestra
- c- si mise in piedi su una sedia vicino al davanzale

O que era mesmo que o autor do texto amava e odiava quando criança?

8. Fu un'idea
- a- geniale, perché lì sul davanzale la minestra si raffreddava
 - b- risolutiva, perché finalmente c'era equilibrio tra la cosa amata e quella odiata
 - c- geniale, perché il bambino ogni volta guardava la mamma che rientrava

Foi fácil, não? Chegamos ao final desta primeira parte de exercicios. Gostaria de voltar ao texto e fazer uma nova leitura? Sim? Então depois vamos analisar este texto, ok?

2. Analizziamo il testo

O questionário abaixo você deverá responde-lo e envia-lo ao professor, certo? Fará parte da sua avaliação. Então vamos às questões.

1. Quanti anni ha il protagonista?
2. Perché ama la finestra?
3. Perché odia la finestra?
4. Che cosa succede quando è la nonna a dargli la minestrina?
5. Che cosa avviene, invece, quando gliela dà la mamma?
6. Se la mamma e la nonna non sono in casa, chi dà la minestra al bambino?
7. Che cosa fa di solito la donna di servizio per convincerlo a mangiarla?
8. Come riagisce il bambino?
9. Un giorno, invece, la domestica ha un'idea geniale. Quale?
10. Al loro rientro, che cosa domandano la nonna e la mamma alla donna di servizio?

3. Comprendiamo la lingua:

Este exercício você deve faze-lo com ajuda do dicionário, caso achar necessário. Você deve ligar a palavra da coluna A com aquela correspondente da coluna B, que possuam o mesmo significado. Caso achar interessante torne ao texto e substitua as palavras da coluna A, com a da B, e verás que o sentido da frase continuará o mesmo.

Unire con le frecce una parola della scheda A con un'altra della scheda B, con l'aiuto del dizionario, se necessario:

A	B
Ripugnante	Mandarla giù
In soggezione	Piatto fondo
Sculaccioni	Mandar giù
Inghiottire	Schiaffi, botte sul sedere
Scodella	Si prendeva
Ingerirla	in imbarazzo, mi rendeva timoroso
Si assumeva	Schifoso, odioso

Tutto a posto? Allora andiamo avanti.

Aqui você deverá completar estas frases. Mas não volte ao texto. Complete de acordo com o vocabulário que você já conhece e conforme o seu conhecimento com a língua italiana.

Estas frases, ao serem completadas, também deverão ser enviadas, como atividades, para sua posterior avaliação. Qualquer dúvida, não esqueça que estamos sempre prontos à ajudá-lo, ok?

4. Completare liberamente le frasi

1. Non è facile dire che cosa ...
2. Più facile è dire quello che ...
3. Un cibo divenuto tanto più ...
4. Non era possibile uscire prima di ...
5. La cosa mi metteva in ...
6. La poveretta girava per tutta la casa per ...
7. Stringevo i denti rifiutandomi di ...
8. Un giorno, presa dalla disperazione ...
9. Fu un'idea geniale quella di ...
10. Da quel giorno volli sempre ...

Bem, agora já estamos quase no final. E estamos todos muito curiosos. Então, a sugestão é a seguinte: para o nosso próximo encontro presencial, de acordo com nosso calendário de aulas e atividades, você deverá contar aos seus colegas um episódio, uma passagem interessante, ou seja, um episódio que lhe pareça simpático da sua infância. Poderá conta-lo em português ou quem sabe em italiano? Acredito que você possa, vamos tentar?

5. Raccontare qualche episodio simpatico della tua infanzia.

OBS: Não esqueça que as atividades devem ser entregues uma semana antes da aula presencial. Um bom trabalho.

B. PRESENCIAL

Aqui já estaríamos no momento presencial.

A continuidade das atividades à distância será complementada com o presencial onde se fará um debate dos trabalhos realizados, comentários dos títulos encontrados para o texto, sanar dúvidas estruturais, de pronúncia, gramaticais. Também será feito trabalho em grupo, com no máximo três pessoas, onde deverão discutir os temas propostos pelo professor.

1. Vamos ver os títulos sugeridos pelos alunos. Vamos compará-los.

Títulos sugeridos pelo professor:

- Tra minestra e finestra
- L'incubo della minestrina

Qual o título que escolheríamos para o o texto??? Porque?

2. Trabalhos a serem desenvolvidos em grupo:

2.1 Riflettiamo insieme

1. Quali sensazioni spiacevoli sono legate al ricordo della minestra?
 2. Crescere significa cambiare, imparare, sperimentare. Ti è mai capitato di sentirti “non più un bambino”? Quando? Racconta.
 3. Hai mai provato nella tua infanzia la sensazione che “i grandi” non ti prendessero sul serio e che ti considerassero ancora troppo bambino? Racconta.
 4. Parla di una persona (una cosa, un cibo) che amavi o odiavi da piccolo.
- 2.2 Molti sono i ricordi dell'infanzia che affiorano alla mente, a volte belli, a volte spiacevoli. Sono legati a persone, fatti, sensazioni, cose, momenti particolari. Quando mettiamo i ricordi per scritto abbiamo un testo autobiografico. Nel mondo infantile un ruolo importante hanno anche favole e fiabe. Certamente ne ricordi alcune.
- Você lembra de alguma estória infantil que marcou sua infância? Gostava muito de ouvir estórias? Deseja contar uma aos colegas?

OBS: Não esqueça de fazer a avaliação do trabalho desenvolvido, pois é de grande importância a sua opinião sobre os aspectos positivos e negativos dessa unidade. Podemos melhorar com a sua ajuda, ok?

Vamos saber um pouco mais sobre o escritor do texto?

Pesquise na Internet maiores informações sobre obra e biografia do autor.

Indirizzi utili in Internet:

www.guerra-edizioni.com (casa editrice Guerra – Perugia)

www.rete.co.it (método RETE)

www.virgilio.it (sito cerca)

www.italicon.it (corsi di lingua e cultura italiana)

www.acirs.org.br (Associazione Culturale Italiana del RS)

www.prosapiens.com (importatrice di libri italiani)

www.repubblica.it (giornale italiano)

www.mondadori.it/panorama (rivista italiana)

www.corriere.it (giornale italiano)

www.unistrapg.it (Università Italiana per Stranieri)

ALDO PALAZZESCHI (pseudonimo di Aldo Giurlani, 1885-1974)

VITA. Nato a Firenze (1885) Aldo Giurlani (assunse come pseudonimo il cognome della nonna materna) studiò per diplomarsi in ragioneria. Conseguito il diploma si scrisse alla Regia Scuola di recitazione ove incontrò Marino Moretti suo coetaneo e ne divenne amico. Abbandonato il teatro quasi subito si dedicò alla vera passione, la poesia e la letteratura, componendo una serie di raccolte che servirono a farlo conoscere e accostare dal gruppo romano di Sergio Corazzini negli anni dal 1906 al 1909.

Il padre era un commerciante di tessuti – studiò da ragioniere, frequentò una scuola di recitazione e fece anche per qualche tempo l'attore. Esordì come poeta dai toni crepuscolari, aderì al Futurismo, collaborando alla rivista “Poesia” di Marinetti. Amante

della vita ritirata, visse a Firenze fino al 1941, però con frequenti viaggi a Parigi dove venne in contatto con i maggiori intellettuali e artisti d'avanguardia francesi.

Con la pubblicazione de *L'incendiario* (1910) iniziò il suo tironcino futurista e l'avvicinamento a Marinetti. Contemporaneamente il suo soggiorno parigino lo mise in contatto con i migliori esponenti dell'arte e d'avanguardia, Picasso, Matisse, Apollinaire. Successivamente si distaccò sempre di più dal futurismo, che rifiutò completamente allo scoppio della seconda guerra mondiale.

Trasferitosi definitivamente a Roma, nel 1940, dopo la morte dei genitori, alternò la sua dimora romana con ripetuti soggiorni a Venezia. Nel 1957 a Roma, vi trascorse il resto della sua vita, ebbe il riconoscimento dell'Accademia dei Lincei; nel 1960 l'Università di Padova gli conferì la laurea in Lettere honoris causa.

POESIA. *I cavalli bianchi* (1905), *Lanterna* (1907), *Poemi* (1909), raccolte di versi pubblicate con lo pseudonimo Cesare Blanc (nome del suo gatto!), poi in *Poesie, 1904-1909* (1925). *L'incendiario* (1910), che è un'adesione al futurismo, alla poesia d'eversione, tipica dell'antipoeta d'avanguardia, fatta di cantinele, di collage, di scherzi, come del resto i versi del suo manifesto poetico *Il controdolore* (1914) – poi con il titolo di *L'antidolore*, con al centro il riso, la risata, l'umorismo nero e lo sberleffo, tutto raccolto in *Scherzi di gioventù* (1965). Pieni di autoironia sono i componimenti di *Cuor mio* (1968) e *Via delle cento stelle* (1972).

Ma c'è una qualità da sottolineare nella produzione di Palazzeschi è proprio la coerenza del suo lavoro e il legame che unisce un'opera all'altra; e quindi anche in queste opere la rievocazione del mondo ottocentesco o la descrizione della umbratile esistenza condotta dalle sorelle Materassi non si impoverisce in toni sentimentalistica elegia ma di frequente è percorsa da lampi di riso e la pagina ammette sovente estrose impennate. Questo amalgama di sorriso e di pietà, di mai smentita vocazione al divertimento e di affettuosa tenerezza è la costante di Palazzeschi realizzata appieno nelle due opere citate e nelle *Novelle*, ma con risultati minori nelle ultime opere (fra le altre: *I fratelli Cuccoli*, 1948; *Stefanino*, 1969) che alla critica sono apparse mancanti di equilibrio compositivo a forzate da soverchie ambizioni ideologiche e significazioni allusive.